

2590

**A IMPORTÂNCIA DE INICIATIVAS DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAIS BRASILEIROS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thaise Severo Garbin, Rita Gigliola Gomes Prieb

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Este trabalho teve como propósito expor, a partir de revisão bibliográfica, conhecimentos teóricos e práticos a respeito de condutas de humanização no atendimento em saúde, como auxílio no enfrentamento do processo de adoecimento. Para tanto, foram realizadas pesquisas em distintas bases de dados e indexadores que fornecem periódicos científicos nacionais e internacionais. Versando com os postulados encontrados, foram retratadas práticas de humanização que ocorreram em hospitais brasileiros, surgidas em virtude da necessidade de promover o bem-estar a pacientes hospitalizados com o diagnóstico de covid-19, tendo em vista as especificidades no modelo de internação hospitalar dessa população. Reuniu-se ações que foram noticiadas em veículos de comunicação, no período da pandemia de covid-19, no ano de 2020, entre os meses março e junho. Práticas como a adoção do uso de supercrachás, videochamadas entre pacientes em isolamento e seus familiares, confraternizações nos momentos da alta hospitalar, entre outras, foram expostas como forma de exemplificar a importância da humanização nos ambientes de saúde. Procedeu-se consulta a jornais on-line e diferentes websites, como o do Ministério da Saúde do governo brasileiro e de agências mundiais, como a Organização Mundial da Saúde, priorizando estudos e notícias que expusessem dados e informações concernentes à doença covid-19, o novo coronavírus Sars-Cov-2 e os meios possíveis de tratamento e cura. Foi colocada ênfase na exploração dos modos de humanização e das iniciativas advindas do cenário de pandemia, além das repercussões, econômicas, culturais, sociais, políticas e finalmente de saúde (física e mental), estando esta última intimamente conectada com as demais.

2670

**DESCOBERTA TARDIA DA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Carolina de Oliveira Bittencourt, Viviane Salazar, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestação é um evento complexo na vida da mulher, dadas as alterações físicas, sociais e emocionais que ocorrem. Durante esse período, a mulher precisa se deparar com a troca de papéis que ocorre em seu núcleo familiar, além de reviver experiências infantis como filha. Inicialmente, as mudanças que ocorrem são fisiológicas, partindo da sustentação do bebê no útero, porém, em seguida, tende a despertar uma curiosidade para si, atentando às mudanças corporais decorrentes do crescimento do bebê. No entanto, em alguns casos, a gestante não percebe-se grávida ao longo do processo gestacional, caracterizando a descoberta tardia. No advento da descoberta tardia, a gestante pode não ter alterações importantes em seu ciclo menstrual, peso ou outros sintomas. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de acompanhamento psicológico no contexto de descoberta tardia da gestação em um hospital de ensino da região Sul do país. Metodologia: O estudo foi realizado a partir da metodologia de relato de experiência, objetivando explorar os atendimentos psicológicos realizados na Unidade de Internação Obstétrica e Unidade Neonatal. Considerações: Percebe-se que o acompanhamento psicológico proporciona às puérperas que vivenciam a descoberta tardia da gestação um espaço favorável para a elaboração das mudanças vivenciadas de forma abrupta, bem como o fortalecimento de seus recursos internos. Durante o período de internação da dupla mãe-bebê, é possível identificar aspectos da história de vida das puérperas que convergem, como perdas e traumas, apontando para o uso de mecanismos de defesa inconscientes relacionados à negação. O processo de vinculação entre a dupla ocorre de forma gradual, avançando conforme a puérpera inicia o processo de transição à parentalidade, o que por vezes coincide com a evolução clínica do recém-nascido, visto a possibilidade de oferecer cuidados corporais ao bebê, o que coloca a puérpera em contato concreto com a maternidade.